

15
NA FAUSTÍSSIMA
ACCLAMAÇÃO
DA
RAINHA
NOSSA SENHORA.

R O D E.
STROPHE I.

RAINHAS do Helicon d'Aonia fonte,
Soltai as doudas aguas prateadas:
Canoros hymnos pelo ar s' espalhem:
Grata filha da Terra,
Gyrando o vasto Orbe,
Altos louvores teu Clarim derrame:
Da nossa AUGUSTA ante o excelso Throno
Martios povos se curvem.

STR. II.

As portas d'Orizonte avermelhado
Franquea de Titan a linda Esposa,
Das nitidas espaldas d'Oceano
Surge Hyperion formoso,
As flores aljofradas
Das matutinas lagrimas bafeja
Zefiro manso, foge o brando somno
Com o nascente dia.

STR.

STR.

STR. III.

Entre as filhas d'Eurinome engraçadas,
As Driades, e Oreades contentes,
Creadora das Artes vai lançando
A Paz seus dons suaves.

Festivas alegrias

Vejo estampadas nos jucundos rostos
Da Lusa gente, que alternadas vozes
De prazer ao Ceo manda.

STR. IV.

De coruscantes luzes vem trajadas
De Jove a Irmã, e Themis veneranda.

Apparece no Solio Magestoso

MARIA Soberana.

Na Regia dextra empunha

O Sceptro pelas Deusas fabricado.

Potente Numen cinge a branca testa

C'o a triunfante Croa.

STR. V.

Entre laços d'Amor prende o Destino

Alto poder, Augusta Magestade.

Eternos dotes, banhão almas puras,

Domadores do Fado.

Em nossos corações

Vejo accender a intacta lealdade

Hum fogo, que contrasta denodado

Da Noite a exangue filha.

STR.

Não tolda o ar poeira nebulosa,
 Que roucos ais envolve em duro Marte.
 Sem dos corpos verter purpureo fangue,
 Recolhe a mão Augusta
 Auriferos triunfos.
 Vagos Cisnes de pennas alvejantes
 Pelas margens, que banha o flavo Tejo,
 Descantão sonorosos.

STR. VII.

Já da Virtude os raios scintillantes
 A Inveja deslumbrão denegrida.
 Com ella envoltas nos Vulcões medonhos
 Mil serpes venenosas
 Se despenhão cruentas.
 Com vivos olhos, e gentil semblante
 Mostra a Felicidade de ouro, e perlas
 As vestes recamadas.

STR. VIII.

Não he de Tito o genio compassivo,
 Nem de Saturno os refulgentes dias,
 Que inveja agora Portugal ditoso.
 Nos peitos incendidos
 A Gratidão lhe pinta
 Perduraveis imagens, que promettem
 A despeito do Fado em aureas letras
 O competir c'os astros.

STR.

Não resististes, corações Mavortios,
 Do Tempo fugitivo á curva fouce:
 Tritonia generosa só defende
 Condoida Piedade.
 Ella será por Clio
 Das frias mãos da Morte resgatada.
 Tanta gloria aos seus Reis, a Lusã gente,
 Os hymnos affegurão.

STR. VII.

A Virtude os raios lançadas
 A Inveja deslumbrão deperitida.
 Com ella envoltas nos Vales medonhos
 Mil torpez vendidas
 Se despendão cruentas
 Com vivos olhos, e geral fúndante
 Mostra a Felicidade de ouro, e pedras
 As vestes tecidas.

STR. VIII.

Não he de Tito o genio compulso,
 Nem de Sannio os resplandes dias,
 Que inveja agora furtugal dizo.

De João Xavier da Costa Cardoso.

Perdureis imagens, que prometton
 A despeito do Fado em suas letras
 O cumprir e os afans.

STR.